



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 18/07/2018

Caderno/Link:

[http://www.jornaldepiracicaba.com.br/cidade/2018/07/estiagem\\_prolongada\\_será\\_comum\\_por\\_tres\\_decadas](http://www.jornaldepiracicaba.com.br/cidade/2018/07/estiagem_prolongada_será_comum_por_tres_decadas)

Assunto: Estiagem prolongada será comum por três décadas

# Estiagem prolongada será comum por três décadas

Rodrigo Guadagnin  
18/07/2018 09h27

A+ | A-

ENVIAR

IMPRIMIR

COMENTE



(Claudinho Coradini)



Àqueles que se assustaram com a crise hídrica de 2014 e 2015 e se espantam com a estiagem prolongada deste ano é recomendável que se adaptem, pois situações como essas devem ser frequentes nas próximas "duas ou três décadas". O prognóstico é feito pelo chefe do departamento de Recursos Hídricos da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Antônio Carlos Zuffo, pós-doutor em Engenharia Ambiental pela Universidade de Toronto.

O fenômeno, diz ele, não tem relação com aquecimento global. São ciclos, explica Zuffo, determinados pela intensidade de energia solar recebida pela Terra. Cada ciclo tem duração média de 30 anos. O atual, mais seco, foi iniciado em 2009.

Ao fenômeno, dá-se o nome de "efeito José". Referência ao personagem bíblico José do Egito, do livro de Gênesis, que previu sete anos de fartura e sete anos de escassez. Durante o período seco do "efeito José", as precipitações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil diminuem e aumentam as precipitações no Nordeste. No período úmido ocorre o contrário.

"Estamos vivenciando o período seco do 'efeito José' e ele deve durar umas duas ou três décadas. Isto não significa que todos os anos serão secos como estamos passando agora, mas sim que a média de longo período será menor do que que tivemos nos 35 anos anteriores a 2009. Será um período mais parecido com o observado entre 1936 a 1975. As estiagens serão mais frequentes", completou.

Artigo do professor Zuffo apresenta dados da série de vazões do rio Paraguai (do qual o Piracicaba é um dos formadores). Entre 1900 e 1960, a cota máxima foi próxima de 4,0 metros; entre 1960 a 1973, foi metade do período anterior; e de 1974 a 2000 atingiu cerca de 5,0m. As medições feitas nos rios Atibaia e Jaguari, formadores do Piracicaba, apresentaram resultados semelhantes.

Zuffo alerta os responsáveis pelos serviços públicos de água para que se preparem para vazões "em média 30% menores". Ele alerta também os agricultores. Segundo ele, a baixa pluviosidade no período seco entre 1940 e 1970 diminuiu a produtividade agrícola e foi uma das causas do êxodo rural.

**CONFIRMAÇÃO** - Os dados da estação meteorológica da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) reforçam a tese do professor da Unicamp. A estiagem recorde desde que a estação meteorológica da universidade iniciou as medições em 1917 foi de 192 dias sem chuvas agrícolas (acima de 10mm), em 1963; e 178 dias, em 1961. Atualmente, Piracicaba não registra chuva agrícola há 106 dias e as projeções para os próximos dois meses não são otimistas, segundo especialistas.

